

## PRÉ-INCUBADORA COCREATION LAB E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO DE FLORIANÓPOLIS

**Caroline Renata Delle Finati<sup>1</sup>;**  
**Nárima Alemsan<sup>2</sup>;**  
**Naiane Cristina Salvi<sup>3</sup>;**  
**Richard Perassi Luiz de Souza<sup>4</sup>;**  
**Clarissa Stefani Teixeira<sup>5</sup>.**

***Abstract:** The pre-incubators are inserted in an innovation ecosystem that is formed by different innovation players and that contribute to entrepreneurship. In this context, in the midst of a network of contacts formed, this environment promotes the consolidation of business ideas in which pre-incubators drive this process in an innovative manner. With this in mind, the objective of this research is to identify the ways in which the entrepreneur can benefit from being in a pre-incubator. The research is descriptive, bibliographic, and documental, using the case study modality. As a result, an infographic is presented that highlights six categories of the advantages that the pre-incubator Cocreation Lab offers entrepreneurs and that contributes to the innovation ecosystem of Florianópolis.*

***Keywords:** innovation ecosystem; pre-incubator; Cocreation Lab.*

***Resumo:** As pré-incubadoras estão inseridas em um ecossistema de inovação que é formado por diferentes atores de inovação e que contribuem para o empreendedorismo. Neste contexto, em meio a uma rede de contatos formada, esse ambiente propicia a consolidação das ideias de negócios nas quais as pré-incubadoras impulsionam este processo de maneira inovadora. Visto isso, o objetivo dessa pesquisa é identificar as formas que o empreendedor poderá se beneficiar estando numa pré-incubadora. A pesquisa é descritiva, bibliográfica e documental, utilizando a modalidade de estudo de caso. Como resultado, apresenta-se um infográfico que evidencia seis categorias das vantagens que a pré-incubadora Cocreation Lab oferece aos empreendedores e que contribui para o ecossistema de inovação de Florianópolis.*

***Palavras-chave:** ecossistema de inovação; pré-incubadora; Cocreation Lab.*

---

<sup>1</sup> Programa de Pós Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Florianópolis - Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9188-4344>. e-mail: [caroline.finati@hotmail.com](mailto:caroline.finati@hotmail.com)

<sup>2</sup> Programa de Pós Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Florianópolis - Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6598-1271>. e-mail: [narimalemsan@gmail.com](mailto:narimalemsan@gmail.com)

<sup>3</sup> Programa de Pós-Graduação em Design - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Florianópolis - Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6523-2062>. e-mail: [nai.salvi@gmail.com](mailto:nai.salvi@gmail.com)

<sup>4</sup> Programa de Pós Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Florianópolis - Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0696-4110>. e-mail: [richard.perassi@ufsc.br](mailto:richard.perassi@ufsc.br)

<sup>5</sup> Programa de Pós Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Florianópolis - Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1362-1255>. e-mail: [clastefani@gmail.com](mailto:clastefani@gmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

O Brasil vem ocupando uma posição de destaque em matéria de empreendedorismo. Dados da pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2021) mostram que o Brasil está entre os 10 países que mais empreendem no mundo dentre os 46 pesquisados. No entanto, esse indicador demonstra que a posição está mais relacionada à necessidade que à oportunidade de empreender, dada às condições socioeconômicas do país. É o que indica a pesquisa que também detectou que o contingente de pessoas que estão entrando no mercado como empreendedores, os empreendedores nascentes, cresce 25% atingindo o maior patamar da série histórica, com uma taxa que representa 10,2% da população adulta, efeito este relacionado diretamente ao período da pandemia (GEM, 2021).

Apesar dessa crescente, o ciclo de vida desses negócios tende a ser curto, devido à falta de conhecimento sobre o mercado de atuação; a falta de identidade da marca; a falta de planejamento e de controle financeiro (Sarmiento, 2016). Somado a isso, os empreendedores enfrentam dificuldade na obtenção de recursos financeiros para financiar seus projetos, motivado por vezes pela ausência de capital próprio para investir no negócio, ou pela alta taxa de juros que são cobrados por instituições financeiras. Segundo Maital e Barzani (2021), a falta de recursos configura o principal motivo de falência dentre as *startups*<sup>6</sup>. De acordo com o relatório apresentado pelos autores, 38% das *startups* analisadas indicaram a falta de recursos como motivo principal para o encerramento das atividades.

É nesse contexto que as pré-incubadoras têm um significativo papel tanto para o empreendedor, que tem uma ideia e pretende empreender com mais planejamento e menos riscos, como também para todo um *habitat* de inovação que se conecta com ele (Wirsing et al., 2002). A pré-incubadora é um ambiente que fornece suporte aos empreendedores que buscam transformar suas ideias de negócios em empresas formalizadas juridicamente por meio de ferramentas que possibilitam uma análise da viabilidade técnica e mercadológica do negócio, além de serviços de consultoria, mentoria e assessorias, cursos e apoio institucional, *networking* e aproximação com entidades financeiras e de investimento (Ferreira & Teixeira, 2017).

As pré-incubadoras são instituições que compõem os chamados *habitat* de inovação. Na cidade de Florianópolis, o *habitat* de inovação já apresenta uma maturidade, sendo composto

---

<sup>6</sup> *Startups* são organizações de base tecnológica cuja construção é baseada em alto grau de riscos e incertezas (Ries, 2019).

por diversas iniciativas, tais como o parque de inovação Sapiens Parque, centros de inovação, pré-incubadoras, incubadoras, aceleradoras, núcleos de inovação tecnológica, ambientes chamados de *fablabs* ou *makerspaces*, *coworkings* e o distrito criativo. Nesse sentido, Florianópolis possui um ecossistema que apoia empreendimentos criativos, de base tecnológica, e que buscam ampliar o conhecimento e a inovação de forma constante.

Com relação a maturidade de inovação, a cidade de Florianópolis tem também a maior densidade de *startups* por população do Brasil, de acordo com os dados da Associação Catarinense de Tecnologia (ACATE, 2021). Na lista das melhores cidades brasileiras para se empreender, Florianópolis ocupa a segunda posição no ranking, conforme o Índice de Cidades Empreendedoras (ENAP, 2022). Além de ter dimensões e indicadores que a consideram como Cidade Inteligente pela Urban System e estar presente na Rede de Cidades Criativas da UNESCO (Teixeira et al., 2019).

É nesse cenário de tecnologia, inovação e empreendedorismo que surgem iniciativas como a da pré-incubadora Cocreation Lab. O Cocreation Lab é uma iniciativa que tem como objetivo preencher a lacuna existente entre uma ideia de negócio e a maturidade exigida para as etapas de incubação, aceleração ou até mesmo para a formalização dos negócios. Deste modo, o Cocreation Lab atua com um viés cocriativo, aplicando uma metodologia própria que tanto compreende o negócio e a solução, quanto capacita os empreendedores envolvidos no projeto.

Na tipologia de pré-incubadora nos habitats de inovação, o Cocreation Lab se destaca em ser a maior rede de pré-incubadoras do país e por suas características e método que a torna única no ecossistema da cidade. Visto isso, o presente artigo visa responder a seguinte questão: quais as vantagens a pré-incubadora Cocreation Lab oferece aos empreendedores de modo a contribuir para o ecossistema de inovação de Florianópolis?

## 2. ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO

Um ecossistema de inovação, segundo Carvalho e Folz (2014) pode ser comparado ao ecossistema biológico, no qual é definido como um conjunto de interações entre componentes bióticos, como os organismos vivos e, componentes abióticos, elementos químicos e físicos, onde compartilham energia entre si e demais elementos de seu ambiente. Para melhor

compreensão, é apresentado o Quadro 1 com as principais definições sobre os ecossistemas de inovação:

Quadro 1 - Definições de ecossistemas de inovação

Autores	Ano	Ecossistemas de inovação
Tidd e Bessant	(2015)	“Compreende-se o processo de inovação como um ativo importante para o crescimento socioeconômico.”
Kominos, Pallot e Schaffers	(2013)	"Ecossistemas de inovação são caracterizados por uma combinação de iniciativas 'bottom up' e 'top down', liderando a rede de colaboração entre partes interessadas, a qual finalmente estará se estendendo para as comunidades reais de inovação. Cada vez mais os cidadãos, as empresas avançadas e os governos locais agem como catalisadores proativos de inovação, transformando cidades em agentes de mudança."
Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras - ANPEI	(2019)	“Um ecossistema de inovação envolve um conjunto de fatores que estimula a interação e cooperação, de tal forma que estes ambientes evoluem para polos criativos, com o intuito de impulsionar o resultado de empresas e promover novos talentos. ”
Thompson, Hardash, Decker e Summers	(2012)	“O ecossistema de inovação não é um processo e é mais do que uma plataforma virtual e de demonstração. É uma abordagem aberta e holística, que incentiva a inovação tecnológica em todo o organismo através do compartilhamento de informações e colaboração. É um conjunto de componentes que trabalham em conjunto para criar um ambiente favorável à inovação [...]”

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Diante dos conceitos apresentados, observa-se que a ideia de ecossistema de inovação perpassa espaços físicos promotores de inovação, por envolver informações e conhecimento dos mais diversos atores de inovação de determinada região, formando-se “uma engrenagem invisível que propulsiona o desenvolvimento regional por intermédio da promoção do desenvolvimento tecnológico, da inovação e do empreendedorismo” (Gomes & Teixeira, 2018). Inseridos no ecossistema de inovação estão os *habitats* de inovação ou ambientes promotores de inovação. Sendo assim, os *habitats* de inovação, segundo Gomes e Teixeira (2018) são parte da engrenagem que fortalece o desenvolvimento regional.

De acordo com Machado e Charlet (2019), considera-se que o *habitat* de inovação envolve trocas de conhecimento que operam o processo de inovação e influenciam inovações,

incluindo um conjunto de vários elementos contextuais relacionados com as condições macroeconômicas (instituições) e com as condições microeconômicas. *Habitat* de inovação, segundo Teixeira et al. (2016), são ambientes como cidades, parques, centros de inovação, pré-incubadoras, incubadoras, aceleradoras, *coworking*, *makerspace* e núcleos de inovação tecnológica, assim como ilustra a Figura 1.

Figura 1 – Tipologia *Habitats* de Inovação



Fonte: Teixeira et al. (2016).

Nesse sentido, as pré-incubadoras contribuem para o crescimento do ecossistema de inovação, uma vez que criam um ambiente propício para os demais atores se desenvolverem como as incubadoras, aceleradoras e os *coworkings*.

## 2.1 PRÉ-INCUBADORA

As Pré-Incubadoras, geralmente vinculadas às universidades, contribuem para estimular o desenvolvimento do empreendedorismo inovador e possuem a missão de direcionar os primeiros passos do pesquisador/empreendedor em busca do desenvolvimento de uma pesquisa/oportunidade que possa ser orientada ao mercado (Labiak Junior & Gauthier, 2011).

Para Nascimento e Labiak Junior (2011) as pré-incubadoras desempenham papel fundamental nos primeiros passos de um empreendedor sendo considerada como ninho de

empreendedores em razão dos programas de incentivo e disseminação da cultura empreendedora.

O processo de pré-incubação consiste em um suporte inicial para o negócio, quando o mesmo ainda se encontra em fase embrionária. Como apontam Gomez et al. (2020), “a pré-incubação é a fase inicial do processo que atua na validação do problema, público e mercado, e parte da ideia com objetivo de construir os primeiros alicerces do negócio”. Desta forma, considera-se crucial ao processo, etapas de investigação e validação que orientam o desenho da solução, e o desenvolvimento do plano de negócio.

No Estado de Santa Catarina, de acordo com pesquisas realizadas, foram localizadas duas pré-incubadoras, as quais são: o Cocreation Lab e a Pré-Incubadora Tecnológica da UNOESC. Além dessas duas, o MIDTEC tecnológico em Florianópolis também atua com processos de pré-incubação.

## 2.2 COCREATION LAB

A cidade de Florianópolis tornou-se um pólo tecnológico devido a ações que facilitaram a instalação e permanência de empresas do setor na cidade. Seguindo o mesmo objetivo, elaborou-se o projeto Sapiens Parque com intuito de estabelecer um parque tecnológico no norte da ilha, a fim de desenvolver no local uma rede de empreendedorismo e inovação para impulsionar a economia da região (Sapiens Parque, 2022).

O projeto Sapiens Parque abriu espaço para identificar uma necessidade de descentralizar a ideia além do norte da ilha, o que fez surgir o Centro Sapiens. O Centro Sapiens, portanto, é uma extensão do Sapiens Parque, com objetivo de revitalizar e ocupar a área histórica da cidade de Florianópolis. Localizada na região central, a região conta com patrimônio histórico e cultural até então pouco priorizado pelo poder público, o que facilitou a degradação e o aumento nos índices de violência.

Para alcançar o objetivo do Centro Sapiens, realizou-se um movimento para atrair *startups* no local, a fim de apoiar a revitalização, restauração dos espaços e a promoção de atividades voltadas à comunidade. O projeto Cocreation Lab foi uma das iniciativas emergentes do projeto, com o intuito de promover o fomento de novas empresas para engajar as empresas e oferecer suporte às ideias com alto potencial de negócio.

Desta forma, o Cocreation Lab foi instalado na região, localizado inicialmente no mezanino do Museu da Escola Catarinense, e se consolidou como um laboratório de cocriação voltado a empreendedores de Economia Criativa, com projetos voltados às áreas de tecnologia, design, artes, turismo e gastronomia. Por meio de editais semestrais o Cocreation Lab seleciona uma média de quinze ideias que têm potencial para sair do papel e tornar-se um negócio (Cocreation Lab, n.d.).

Com o programa de pré-incubação, as ideias de empreendimentos passam por uma estruturação desde o planejamento à constituição da empresa a fim de serem validadas e dessa forma possibilitar a criação de negócios analisando sua viabilidade técnica e econômica de acordo com o perfil dos empreendedores (Salvi et al., 2019).

O Cocreation Lab aplica uma metodologia própria que apoia o processo por meio de um conjunto de etapas, a qual é chamada de *TXM Business*. Esta metodologia foi construída pelo Dr. Luiz Salomão Ribas Gomez e oferece o apoio para todo o processo de ideação do negócio, considerando uma etapa de diagnósticos, chamada de Think; uma etapa dedicada ao design da solução, chamada de Experience; e uma última etapa destinada à gestão do negócio chamada de Manage (Salvi et al., 2021b).

Cada uma das etapas é composta por um conjunto de ferramentas, que evidenciam as práticas e o pensamento de design como forma de orientar o desenvolvimento do projeto a partir do problema e do cliente - usuário. Dentre as ferramentas, destacam-se a DNA Process e a ferramenta IKIGAI, que ao serem combinadas com a ferramenta de Proposta de Valor, constroem os alicerces fundamentais para a criação do negócio aumentando seu potencial competitivo e seus diferenciais genuínos (Salvi et al., 2021a).

O Cocreation Lab foi criado como um projeto vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, por meio da VIA Estação Conhecimento e do Laboratório de Orientação da Gênese Organizacional (LOGO) - idealizador do projeto. A pré-incubadora tomou forma e expandiu para outras cidades além de Florianópolis. Atualmente está presente em dez cidades do Estado de Santa Catarina, e segue em expansão, já tendo atuação em outros estados e regiões do país como o Distrito Federal, Alagoas e Espírito Santo.

Além das unidades próprias, o governo de Santa Catarina, por meio do Programa NaSCer, promovido em conjunto pela FAPESC e SEBRAE-SC, também aplica a metodologia *TXM Business* em 27 cidades do estado.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A natureza da pesquisa é classificada como descritiva nas modalidades de estudo de caso, pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa descritiva busca descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade ou população, estabelecendo correlações entre as variáveis (Triviños, 1987) e o estudo de caso requer um estudo aprofundado e minucioso de um ou poucos objetos, levando ao seu amplo e detalhado conhecimento (Gil, 2002). A abordagem de estudo é qualitativa, em que o pesquisador tem um contato direto e prolongado com o ambiente e a situação que é investigada, por meio do trabalho intensivo de campo. (Bodgan & Biklen, 1997).

O objeto delimitado para a pesquisa foi a rede de pré-incubadoras Cocreation Lab devido à sua metodologia que tem sido aplicada, validada e reconhecida em Florianópolis. As informações foram obtidas por meio de websites, artigos e livros contendo metodologias relacionadas ao ecossistema de inovação, acerca de pré-incubadoras e do Cocreation Lab. As duas bases de dados utilizadas para este artigo foram o *Google Scholar* e o Portal de Periódicos da CAPES. Os procedimentos aplicados são descritos a seguir:

- I. Definição do escopo: Este artigo evidenciou a exploração do processo de pré-incubação das instituições desta natureza em Florianópolis, tendo destacado as ações do Cocreation Lab por estarem vinculadas ao projeto Centro Sapiens, e ser a principal pré-incubadora do *habitat* de inovação da cidade. Não foram considerados artigos que tivessem a metodologia quantitativa nem que considerassem a visão da pré-incubadora de forma isolada e sim de forma sistêmica;
- II. Investigação teórica: foram levantados dados e evidências teóricas sobre o processo de pré-incubação do Cocreation Lab, e outras informações relevantes sobre o *habitat* de inovação de Florianópolis. Foram considerados os artigos publicados entre os anos 2017 e 2022, aplicando o seguinte *string* de busca: (“innovation ecosystem” AND “pre-incubator” AND “Cocreation Lab”). Também foram acrescentados artigos e livros com data de publicação anterior à mencionada no objetivo de levantar conceitos para fundamentação teórica;
- III. Análise dos resultados: a partir dos levantamentos teóricos, foram analisadas e compiladas as informações de modo a construir o objeto da pesquisa;



- IV. Construção do infográfico: elaboração de um infográfico destacando os principais resultados analisados com base na etapa de investigação.

#### 4. DISCUSSÃO E RESULTADOS

No que se refere às pré-incubadoras, observa-se sua relevância no ecossistema de inovação na geração de *inputs* para as incubadoras e aceleradoras. Para as incubadoras, elas conseguem desenvolver e aprimorar os negócios que surgiram, mas que ainda precisam de uma sustentação. Por outro lado, as aceleradoras conseguirão contribuir com as *startups* que já apresentam uma sustentação e possuem potencial em escalar o negócio.

Neste cenário, a implantação das pré-incubadoras contribuem para o desenvolvimento do estado de Santa Catarina em seus ecossistemas de inovação, atraindo novos negócios, *networking*, projetos e investimentos.

A criação desses ecossistemas de inovação ganhou relevância na observação de que a inovação é uma fonte significativa de geração de valor agregado e riqueza de uma economia, o que determina estratégias específicas de criação desses. Os ecossistemas de inovação têm como o objetivo o desenvolvimento econômico tanto em períodos de crise quanto em crescimento das empresas.

Considera-se que um ecossistema de inovação está equilibrado, próspero e saudável, quando os recursos investidos na economia do conhecimento trazem retorno subsequente por meio da inovação resultante, que induz ao lucro na economia comercial em que se insere. A aquisição desse equilíbrio é complexa pelo fato de que as duas economias operam em diferentes sistemas de recompensa, o que torna difícil ligar as descobertas derivadas da pesquisa básica com sua aplicação, para a criação de produtos inovadores que possam resultar em lucros no mercado (Jackson, 2011).

De acordo com a Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (ANPEI, 2019), os benefícios para a sociedade, para as empresas e para os profissionais envolvidos, são:

- Troca de experiências – essencial para a superação de obstáculos que é requerida para a operacionalização de empresas de tecnologia; proporciona uma aceleração do crescimento competitivo da comunidade;

- Reconhecimento da comunidade – decorrente do aprendizado coletivo que proporciona um melhor atendimento às necessidades dos clientes e cria um nicho diferenciado de atuação;
- Redes de indicação – o crescimento de todos os envolvidos nas parcerias desenvolvidas resulta em trabalhos mais confiáveis, o que é ótimo para os clientes;
- Melhora de habilidades – resultante do incentivo, a melhoria das habilidades dos profissionais proporciona um ambiente convidativo à captação, ao desenvolvimento de talentos e à criação de um *networking* apropriado.

Outros autores trazem a discussão de maneira mais sistemática. Georgiane (2019), por exemplo, observa os ecossistemas de inovação como "empresas que se unem para criar um ambiente de aprendizado em que é possível facilitar o desenvolvimento da inovação". Gessi et al., (2021), acrescenta, "esse ambiente de correlação permite a troca de experiências para encontrar soluções e criar novos produtos e projetos, favorecendo a pesquisa, a criação e o desenvolvimento", o que contribui gerando a troca de conhecimentos. Este autor define que ao participar do ecossistema todos ganham, uma vez que a pré-incubada recebe mentoria de profissionais especializados, aumenta sua rede de contatos e ganha visibilidade, podendo atrair novos negócios. Aumentando a rede de contatos, fomentam-se indicações e o relacionamento com investidores e empreendedores.

Essa rede de contatos é observada também por Teixeira et al. (2016) nos *habitats* de inovação, em seus "espaços diferenciados, propícios para que as inovações ocorram, pois são locus de compartilhamento de informações e conhecimento, formando *networking*, e permitem minimizar os riscos e maximizar os resultados associados aos negócios".

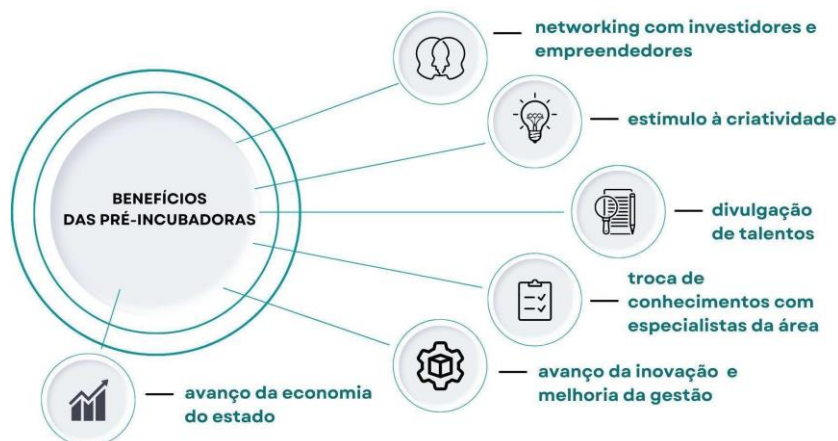
Todo este processo disponibilizado às empresas incubadas, resultam em diversos ganhos aos empreendimentos, tais como (Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores [Anprotec], 2019):

- Aumento da taxa de sobrevivência das empresas de pequeno porte;
- Apoio ao desenvolvimento local e regional por meio da geração de emprego e renda;
- Otimização dos recursos alocados pelas instituições de apoio;
- Aumento da interação entre o setor empresarial e as instituições acadêmicas.

Assim, com base na literatura, nas definições apresentadas neste artigo e na análise da discussão, elaborou-se como resultado para este artigo um infográfico categorizando as

principais vantagens que uma pré-incubadora, como a Cocreation Lab, oferece aos empreendedores que participam do seu programa, conforme observado na Figura 2.

Figura 2 - Vantagens do programa de pré-incubação do Cocreation Lab



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Como mostra o infográfico (Figura 2), as principais vantagens identificadas com base na análise da literatura apresentada e na observação acerca da pré-incubadora Cocreation Lab são categorizadas em:

- I. *Networking* com investidores e empreendedores: o processo conta com a interação de diferentes atores em papéis distintos, além da interação entre empreendedores de diferentes projetos, o que contribui para uma aproximação com possíveis investidores e empreendedores com maior experiência;
- II. Estímulo à criatividade, divulgação de talentos: é por meio dos processos de cocriação, bem como, pela aplicação da metodologia *TXM Business* que ocorre um incentivo ao pensamento criativo e a interação constante entre os envolvidos, favorecendo o surgimento de oportunidades;
- III. Troca de conhecimentos entre especialistas da área: as atividades de capacitação e mentorias fomentam o aprendizado e o contato com profissionais experientes;
- IV. Avanço da inovação: a experimentação e o contato com o ecossistema de inovação expande as possibilidades e o conhecimento dos empreendedores;

- V. Melhoria da gestão: por meio de ferramentas específicas e orientações para as necessidades gerenciais dos negócios, os empreendedores se tornam mais preparados para a condução estratégica e para a gestão das empresas;
- VI. Avanço na economia do Estado: ao oportunizar o acesso ao empreendedorismo e à inovação em diferentes regiões, o Cocreation Lab atua como um propulsor econômico de forma democrática.

Dessa forma, com as informações analisadas na literatura e no estudo de caso foi possível categorizar as vantagens que os empreendedores se beneficiarão ao estarem imersos em uma pré-incubadora como o caso do Cocreation Lab. O infográfico apresenta essas categorias, desde o *networking* de investidores até o avanço da economia do Estado, facilitando a troca de conhecimentos entre especialistas da área e a melhoria na gestão.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou realizar uma investigação teórica sobre os temas: ecossistema de inovação, pré-incubadora e Cocreation Lab, tendo como objetivo, identificar as vantagens que a pré-incubadora Cocreation Lab oferece aos empreendedores de modo a contribuir para o ecossistema de inovação de Florianópolis.

A partir da análise da literatura e da discussão pode-se concluir que as pré-incubadoras ocupam um espaço fundamental no ecossistema de inovação, por preencher a lacuna que existe entre uma ideia de negócio e a fase de maturidade exigida para as etapas de incubação, aceleração e/ou para a formalização dos negócios.

Pode-se afirmar que as pré-incubadoras são parte essencial para o avanço do conhecimento e expansão da inovação proporcionando *networking* e geração de novos conhecimentos, além dos incentivos e suporte oferecido aos envolvidos.

Além disso, é possível observar que as cidades que tem pré-incubadoras e fomentam a inovação tendem a um crescimento de talentos e desenvolvimento da economia regional. Estas iniciativas estimulam a criatividade para a inovação e impactam todo um ecossistema.

Portanto, sendo o Cocreation Lab uma pré-incubadora e observado sua metodologia, constatou-se os benefícios e oportunidades aos empreendedores que contribuem para o desenvolvimento do ecossistema de inovação de Florianópolis. Assim, as vantagens foram categorizadas em um infográfico: *networking* com investidores e empreendedores, estímulo à

criatividade, divulgação de talentos, troca de conhecimentos entre especialistas da área, avanço da inovação, melhoria da gestão de talentos e avanço na economia.

Como limitações desta pesquisa tem-se o fato desta ter sido analisada com um único modelo de pré-incubação de Florianópolis, o do Cocreation Lab, não sendo possível generalizar os resultados às pré-incubadoras que utilizam outros modelos que não o TXM *Business*.

Para trabalhos futuros, sugere-se a criação de um modelo de comparação entre as unidades do Cocreation Lab e com outras pré-incubadoras de outros estados a fim de obter uma análise comparativa dos resultados do processo de pré-incubação, assim como oportunidades e desafios enfrentados em cada região.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Os agradecimentos da produção deste artigo também são para a FAPESC na oportunidade de aplicação da pesquisa e avanço do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

- Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia. (2021). *Além da “Ilha do Silício”: como Santa Catarina está levando fábricas de startups ao interior*. Florianópolis.  
<https://www.acate.com.br/noticias/alem-da-ilha-do-silicio-como-santa-catarina-esta-levando-fabricas-de-startups-ao-interior/>.
- Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores. (2019). *Mapeamento dos Mecanismos de Geração de Empreendimentos Inovadores no Brasil*.
- Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras. (2019) *O que são ecossistemas de inovação e qual sua importância*.
- Bogdan, R., & Biklen, S. K. (1997). *Qualitative research for education*. Boston, MA, USA: Allyn & Bacon.
- Carvalho, F. H. T., & Folz, C. J. (2014). *Ecossistema inovação*. Brasília, DF: Embrapa, 2014. 238 p.
- Cocreation Lab. (n.d.). *About CocreationLab*. <https://cocreationlab.com.br>.
- Escola Nacional de Administração Pública (2022). *Tabela do Índice de Cidades Empreendedoras de 2022*. <https://ice.enap.gov.br/ranking>
- Ferreira, M. C. Z., & Teixeira, C. S. (2017). *Pré-incubadora: Alinhamento Conceitual*. Florianópolis: Perse, 21p.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (Vol. 4, p. 175). São Paulo: Atlas.

- Georgiane, B. (2019, janeiro 26). Ecosistemas de inovação: como criar ambientes voltados ao aprendizado. Rock Content - BR; Rock Content.  
<https://rockcontent.com/br/blog/ecossistema-de-inovacao>
- Gessi, N. L., Chaves, D. F., Ternes, A. R. L., Lazzaretti, L. A. F., Wietholter, D. L., Pinceta, A., & Colpo, J. (2021). Incubadoras de empresas de base tecnológica como indutora do desenvolvimento regional: estudo de caso Iati-Fema Technology-based business incubators as inducers of regional development: Iati-Fem case study. *Brazilian Journal of Development*, 7(6), 63426-63446.
- Gomes, R. A. D. O. S., & Teixeira, C. S. (2018). As tipologias de habitats de inovação: uma análise da legislação vigente do sul do Brasil sob luz do novo marco legal de ciência, tecnologia e inovação. *Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí*, 7(11), 10-19.
- Gomez, L. S. R., Pereira, P. Z., & Salvi, N. C. (2020). Cocreation Lab: Transformando Ideias em negócios a partir da metodologia TXM Business. *Da teoria à ação: iniciativas empreendedoras da Universidade Federal de Santa Catarina. Organização Andressa Sasaki Vasques Pacheco et al. Editora CRV, Curitiba.*
- Jackson, D. J. (2011). What is an innovation ecosystem. *National Science Foundation*, 1(2), 1-13.
- Komninos, N., Pallot, M., & Schaffers, H. (2013). Special issue on smart cities and the future internet in Europe. *Journal of the knowledge economy*, 4(2), 119-134.
- Labiak Junior, S., & Gauthier, F. (2011). A Importância da Cultura de Empreendedorismo Inovador no contexto de um SRI. In *V Workshop EmpreendeSUR*, Inatel, Santa Rita do Sapucaí.
- Maital, S., & Barzani, E. (2021). Why Startups Fail: A Survey of Empirical Studies.
- Machado, A. B. & Charlet, L. (2019). Habitat de Inovação: Conceitos e Importância. <https://www.ecodebate.com.br/2019/03/14/habitat-de-inovacao-conceitos-e-importancia-por-andreia-de-bem-machado-e-lauro-charlet-pereira/>
- Nascimento, D. E. D., & Labiak Junior, S. (2011). Ambientes e dinâmicas de cooperação para inovação.
- Sarmiento, M. R. C. (2016). O papel das aceleradoras na consolidação de novas empresas de cultura empreendedora a luz da metodologia lean startup. *EmpíricaBR-Revista Brasileira de Gestão, Negócio e Tecnologia da Informação*, 1(1), 65-86.
- Salvi, N. C., Gomez, L. S. R., Gonçalves, M. M., & Fialho, F. A. P. (2019, November). Processo de Pré-Incubação como fomento à inovação: O Programa Cocreation Lab. In *Anais do Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação—ciKi* (Vol. 1, No. 1).
- Salvi, N. C., Scheel, J. C., Gomez, L. S. R., & Fialho, F. A. P. (2021). Translation of entrepreneurial attributes into business DNA by entrepreneurs: an analysis from businesses at the ideation stage. *e-Revista LOGO*, 10(2), 99-121.
- Salvi, N. C., Torres-Angenot, H., Gallert, P., Gomez, L. S. R., & Fialho, F. A. P. (2021). Comparative analysis of the txm business infographic: the use of visual tools to aid in the design creation process. *e-Revista LOGO*, 10(2), 141-167.

- Sapiens Parque (2022). O parque de inovação de Florianópolis. <http://sapiensparque.sc.gov.br>
- Teixeira, C. S., Pires Junior, P. R., & Matos, G. P. (2019). Habitats de Inovação de Florianópolis: os ambientes que transformam o ecossistema de inovação e empreendedorismo—. Editora Perse: São Paulo.
- Teixeira, C. S., Almeida, C. G., & Ferreira, M. C. Z. (2016). Habitats de Inovação: alinhamento conceitual. *Florianópolis: Perse*.
- Tidd, J., & Bessant, J. (2015). *Gestão da inovação-5*. Bookman Editora.
- Thompson, V., Hardash, J. A., Decker, B., & Summers, R. O. (2012, March). NASA (In)novation Ecosystem: Taking technology innovation from buzz to reality. In *2012 IEEE Aerospace Conference* (pp. 1-9). IEEE.
- Triviños, A. N. S. (1987). Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. *São Paulo: Atlas*.
- Wirsing, B., Traude, A., Steffens, J., Sheen, M., Löffler, B., De Lapparent, D., & Alonso-Gonzalez, J. L. (2002). Becoming an entrepreneur for a trial period: the pre-incubation experience. *The International Journal of Entrepreneurship and Innovation*, 3(4), 265-277.